

# Conhecimento dos agentes comunitários de saúde sobre hepatites virais antes e após uma capacitação



BORCHARDT, SL<sup>1</sup>; ROCHA, TS<sup>1</sup>; FERRARINI, LA; LOPES<sup>1</sup>, TS; ALMEIDA, AV.<sup>2</sup>; PARO, FM<sup>1</sup>  
<sup>1</sup>Universidade Federal do ES (UFES); <sup>2</sup>Associação Pró-Vidas Transplantes;



## INTRODUÇÃO

Para o enfrentamento das hepatites virais (HV) é fundamental que se identifiquem as melhores ferramentas para alcançar a universalidade com equidade, maximizar o impacto e garantir atenção de qualidade<sup>1</sup>. No Brasil, os agentes comunitários de saúde (ACS) são profissionais da atenção primária, essenciais para garantir a equidade, pois atuam junto às populações mais vulneráveis, e com menos acesso aos serviços de saúde<sup>2</sup>. Vários estudos evidenciam conhecimento insuficiente sobre as HV por parte dos profissionais de saúde<sup>3,4,5</sup>, mas não foram encontradas publicações sobre o conhecimento dos ACS, o que constitui importante lacuna, pela importância desses profissionais na educação em saúde, prevenção e busca ativa para vacinação, diagnóstico e tratamento. O objetivo deste estudo foi avaliar o conhecimento dos ACS sobre HV.

## MÉTODOS

Estudo descritivo transversal, aprovado pelo CEP da UFES (1.471.400), com amostra composta por 674 ACS, participantes de capacitações sobre HV realizadas pela Associação Pró-Vidas Transplantes em 2016, em 6 municípios de diferentes regiões do Espírito Santo, um estado brasileiro.

Antes e após a capacitação, os ACS responderam um questionário com 10 questões básicas fechadas sobre HV, relacionadas à prevenção, formas de transmissão, vacinas, etc.

Os resultados foram descritos em suas frequências absolutas e relativas (variáveis categóricas), ou como médias  $\pm$  desvio padrão (variáveis métricas).

Na análise estatística foram usados os testes de Kruskal-Wallis e Mann-Whitney, considerando-se significativo  $p < 0,05$

## RESULTADOS

Dos 674 ACS entrevistados, 452 indivíduos (67,1%) atuavam há mais de 5 anos como ACS (Figura 1), mas apenas 162 (24%) haviam feito capacitação sobre HV (Figuras 2).

Antes da capacitação, a média geral de acertos das 10 questões foi  $3,78 \pm 2,35$ , ou seja, apenas 37,8% das respostas estavam corretas. Após a capacitação, a média geral de acertos teve um aumento de 90,74% (Tabela 1).

Quando comparamos os municípios, não foi observada diferença significativa ( $p=0,823$ ), sugerindo que a falta de conhecimento não foi localizada, mas presente nos municípios de diferentes regiões. Quando comparamos o tempo de atuação com o número de acertos, apenas em um município foi observada diferença estaticamente significativa ( $p < 0,026$ ).

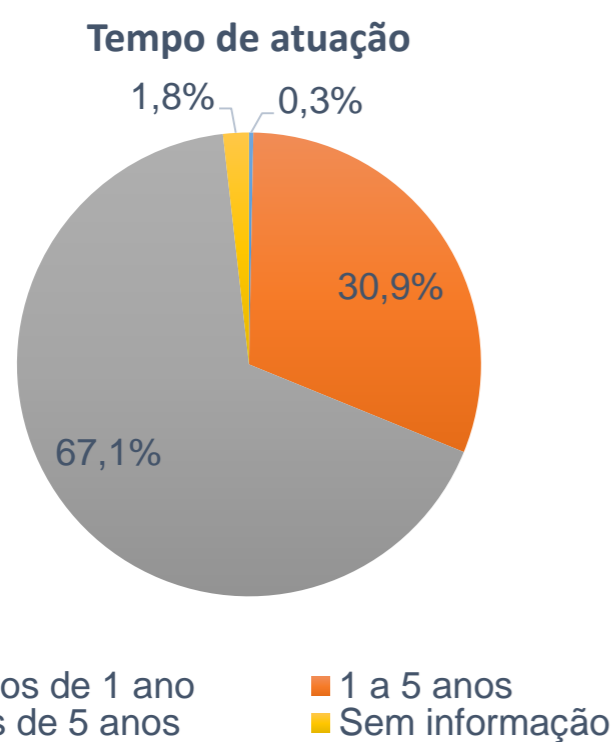


Figura 1. Caracterização da amostra com relação ao tempo de atuação como agentes comunitários de saúde (n=674).

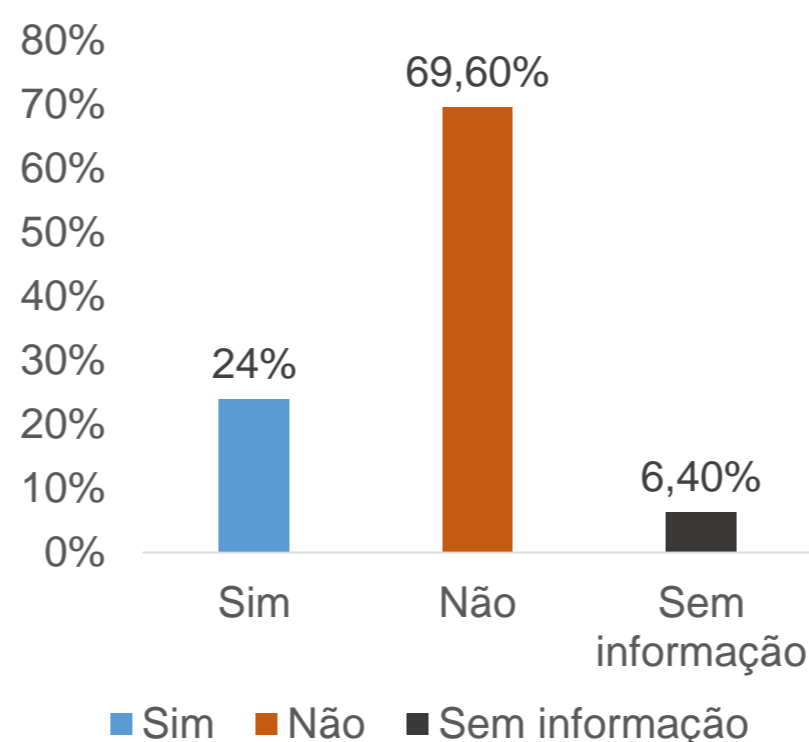


Figura 2. Caracterização da amostra quanto à participação em capacitações anteriores sobre HV (n=674).

Tabela 1. Médias de acertos dos ACS nas 10 questões dos questionários sobre HV respondidos antes e após capacitações

CP	n	Média	DP	PM
Antes	674	3,78	2,35	90,74%
Após	656	7,21	2,36	

ACS: agentes comunitários de saúde; HV: hepatites virais; CP: capacitação; DP: desvio padrão; PM: Percentual de Melhora.

## CONCLUSÃO

O percentual reduzido de acertos, em todos os municípios, antes da capacitação evidencia falta de conhecimentos básicos dos ACS sobre HV, o que pode comprometer sua atuação na orientação da população mais vulnerável sobre HV, ou na busca ativa para vacinação, diagnóstico e tratamento. Após a capacitação, a média de acertos aumentou 90,74%. Em geral não foram observadas diferenças significativas nas médias de acertos em relação ao tempo de atuação dos profissionais. Esses dados enfatizam a necessidade da inclusão do assunto HV nos programas de formação inicial e educação continuada dos ACS, para que os mesmos possam colaborar de forma mais eficaz para a equidade no acesso à prevenção, diagnóstico e tratamento dessas doenças.

## REFERÊNCIAS

- Draft global health sector strategies. Viral hepatitis, 2016–2021;
- ARAÚJO, M.R.N.; ASSUNÇÃO, R.S. A atuação do agente comunitário de saúde na promoção da saúde e na prevenção de doenças. 2014.
- DE MIRANDA GONÇALVES, I.C.; FERREIRA GONÇALVES, M.J. Conhecimentos, atitudes e práticas de enfermeiros e médicos sobre a transmissão vertical da hepatite B. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 21, n. 5, 2013.
- PINTO DA SILVA, F.J.C. et al. Estado vacinal e conhecimento dos profissionais de saúde sobre hepatite B em um hospital público do nordeste brasileiro. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, v. 36, n. 124, 2011.
- PINHEIRO, J.; ZEITOUNE, R.C.G. Hepatite B: conhecimento e medidas de biossegurança e a saúde do trabalhador de enfermagem. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, v. 12, n. 2, p. 258-264, 2008.

## CONFLITOS DE INTERESSE

Informamos que o Laboratório Bristol-Myers Squibb foi patrocinador do projeto social de capacitação sobre HV realizado em 2016 pela Associação Pró-Vidas Transplantes, que tem como presidente o coautor Adauto Vieira de Almeida. Os outros pesquisadores e o projeto de pesquisa não recebem e nem receberam qualquer tipo de financiamento de laboratórios ou empresas.

### Informações para contato

SORAYA KELLY LEVONI BORCHARDT  
 (27) 99837-3956  
 Sorayalevoni@Hotmail.com